



ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA ESTOMATERAPEUTA NO CUIDADO À CRIANÇA COM ESTOMIAS RESPIRATÓRIA E DIGESTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

MONTEIRO; Ana Cristina dos Santos ¹

RESUMO

Introdução: A implantação de estomias em pediatria, sejam respiratórias (traqueostomia) ou digestivas (gastrostomia/jejunostomia), representa um evento crítico que impõe significativas adaptações à criança e sua família, demandando cuidado especializado. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação da enfermeira estomaterapeuta no cuidado a crianças com estomias respiratórias e de alimentação, destacando as intervenções técnicas, educativas e de suporte psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na prática clínica em um hospital de referência pediátrica, entre os anos de 2020 e 2025. **Resultados:** A atuação centrou-se em três pilares: 1) Cuidados técnicos especializados com o estoma e os dispositivos, priorizando a prevenção de complicações; 2) Educação em saúde sistemática e progressiva dos familiares/cuidadores, visando ao empoderamento e à alta segura; e 3) O processo educativo era progressivo e "mão-na-massa", realizado por meio de sessões de ensino individuais e repetitivas. Para a traqueostomia o foco era o manejo da via aérea e as intervenções incluíam treinamento para a troca dos fixadores; cuidados com a higiene do estoma (limpeza com solução fisiológica 0,9%); identificação de complicações como infecção local e hipergranulação; medidas de prevenção de acidentes, como fixação adequada, disponibilidade de kit de sucção e cânula de reposição em todos os ambientes; ênfase na importância da umidificação do ar. **Para a Gastrostomia/Jejunostomia** o foco era o manejo seguro da nutrição enteral e as atividades incluíam ensino da técnica de administração de dieta e medicamentos; lavagem do tubo; cuidados de higiene periestoma; rotação suave do dispositivo para evitar aderência; e identificação de complicações como vazamento, dermatite e obstrução. Para crianças em uso de bomba de infusão, o treinamento técnico incluía a programação do equipamento e o manejo de alarmes. Suporte emocional contínuo para a criança e a família, facilitando a adaptação e o enfrentamento: reconhecia-se o processo de luto vivenciado pela família pela perda da "normalidade" da criança, e as intervenções visavam normalizar os sentimentos de medo e frustração; incentivar a criação de vínculos afetivos além do dispositivo, como contato pele a pele, estimulação oral não nutritiva; e promover a

¹ Instituto da Criança e do Adolescente do HCFMUSP, ana.csmonteiro@hc.fm.usp.br

autoconfiança do cuidador através de simulações de situações de emergência. O preparo para a alta era minucioso, assegurando que a família se sentisse competente para realizar todos os cuidados de forma independente e que a rede de apoio domiciliar estivesse devidamente articulada. Identificou-se que o acolhimento inicial e a construção de uma relação de confiança são fundamentais para a adesão ao tratamento. Os principais desafios incluíram o manejo do luto pela normalidade perdida e o medo de complicações agudas, como o deslocamento da cânula traqueal. **Conclusão:** A intervenção da enfermeira estomaterapeuta mostrou-se um elemento crucial e transformador na trajetória de cuidado dessas crianças, transcendendo o manejo técnico para promover autonomia da família, segurança e uma melhor qualidade de vida, pois o cuidado vai além do procedimento técnico, exigindo um suporte educacional e emocional contínuo e especializado. Evidencia-se a necessidade de incorporar esse profissional especializado nas equipes multiprofissionais que assistem a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: estomias, pediatria, estomaterapeuta, enfermagem